

# Proposta para cursos de ensino superior na modalidade de educação a distância: modelo em discussão

## *Program for courses of superior education in the distance education modality: model in quarrel*

Elton Ivan Schneider<sup>1</sup>, Luciano Frontino de Medeiros<sup>2</sup>, Sandra Terezinha Urbanetz<sup>3</sup>, Joana Paulin Romanowski<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestrando da UFCS, orientador EGC - UFSC Prof. Dr.Tarciso Vanzin, professor da Faculdade Internacional de Curitiba.

<sup>2</sup>Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina, coordenador de tecnologias educacionais do Centro Integrado de Educação, Ciência e Tecnologia, atuando na área presencial e EAD.

<sup>3</sup>Doutoranda UFPR, orientadora ED/UFPR Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Acácia Zeneida Kuenzer, professora do IFPR.

<sup>4</sup>Bolsa produtividade CNPQ; Doutora em Educação-USP; Professora da FACINTER e do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCPR.

### RESUMO

Este texto tem por objeto de análise uma proposta para o desenvolvimento de cursos de ensino superior na modalidade de educação a distância. Para a elaboração da proposta foram considerados os referencias de cursos em ensino superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, os estudos de Peters ( 2001, 2004), de Moore e Kearsley (2007) e os referenciais de Levy (1999). A metodologia considera como ponto de partida os indicadores de observações e relatos registrados durante o desenvolvimento da proposta para efetivar a análise qualitativa. Trata-se de estudo com base em experiência. A organização do texto descreve o cenário em que se situa a proposta e descreve os pontos desta proposta. Finaliza com as considerações preliminares sobre os impasses e desafios decorrentes da análise realizada.

**Palavras chave:** Ensino Superior, Planejamento, Organização Didático Pedagógica.

### ABSTRACT

*This text has for analysis object a proposal for the development of courses of superior education in the education modality. For the elaboration of the proposal the references of courses in superior education had been considered of Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, the studies of Peters (2001, 2004), Moore e Kearsley (2007) and Levy (1999). The methodology considers as starting point the pointers of comments and stories registered during the development of the proposal to accomplish the qualitative analysis. The investigation is on the basis of experience. The organization of the text describes the scene where it points out the proposal and it describes the points of this proposal. It finishes with the preliminary considerações on the impasses and decurrent challenges of the carried through analysis.*

**Keywords:** *Superior education, Planning, Pedagogical Didactic Organization*

### Introdução

Os primeiros estudos, no Brasil, em relação à educação a distância foram sistematizados por Lito e constituem-se marcos referenciais aos pesquisadores desta modalidade de ensino. Na medida em que a expansão de cursos superiores assume relevância no cenário da educação, notadamente a educação superior, o exame das propostas em desenvolvimento é da maior urgência.

A proposta analisada neste texto resulta de estudos e debates entre professores e pesquisadores de uma instituição de ensino superior da cidade de Curitiba. Esta proposta está em desenvolvimento, desde 2003, em permanente processo de avaliação e reformulação na perspectiva de ajustes e melhorias. De um modelo inicial, centrado em ensino com base em textos escritos passou a introduzir diferentes mídias e tecnologias propiciando aos alunos uma formação em nível superior concomitante com uma formação em tecnologias.

O texto foi apresentado anteriormente no 16° CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, realizado em Foz do Iguaçu, agosto/2010. Assim esta versão para a Intersaberes incorpora as sugestões e reflexões ocorridas durante a apresentação naquele evento.

O processo de organização do ensino na modalidade de educação a distância requer procedimentos diferenciados do modo de organização dos cursos presenciais, conforme indicam Peters (2001), Moore e Kearsley (2007), pois um

conjunto de materiais, recursos tecnológicos e midiáticos carecem ser mobilizados para suprir as barreiras de tempo e espaço que se interpõe entre a instituição e o aluno. Segundo Peters estão em jogo o uso de correspondência, considerando os diversos meios para realizá-la, a multimídia (de massa), que utiliza a combinação de rádio, televisão, material impresso e centros de estudo; a organização dos grupos de alunos; o desenvolvimento da autonomia dos alunos para compreender os conteúdos e usar as estratégias disponibilizadas para sua aprendizagem; o uso das redes e os espaços para encontros quer presenciais quer mediados por tecnologias.

Deste modo, este texto tem por finalidade apresentar uma proposta quanto à definição dos eixos que a articulam na organização e gestão do projeto de curso quanto aos indicadores para a sua proposição, sistematização dos meios de apoio e organização do processo didático.

### **Organização e gestão de projeto de curso**

Educação a Distância é um processo de formação intencional, planejado, realizado em espaços e lugares diferentes o que exige um modo diferenciado de organização e gestão administrativa e didático pedagógica assumem a perspectiva sistêmica. Assim, a modalidade de cursos de graduação e pós-graduação a distância da abrange: projeto pedagógico dos cursos; organização do sistema de apoio técnico pedagógico e serviços; organização didática pedagógica.

**Figura 01: Diagrama de Organização e Gestão Administrativa, Didática e Pedagógica**



Fonte: Elaborado pelos autores

## Projeto pedagógico dos cursos

Projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação fundamentam-se nos seguintes indicadores: planejamento de desenvolvimento institucional e diagnóstico demandas sócio econômicas; avaliação institucional ofertas de cursos em áreas de difícil acesso ao ensino superior e compromisso social; indicações de órgãos de classes profissionais; produção científica nas áreas de oferta de cursos; demandas de mercado de trabalho; inovações tecnológicas.

O planejamento de desenvolvimento institucional constitui-se no documento norteador das políticas para a definição das decisões e atuação no desenvolvimento e oferta de cursos de graduação e pós-graduação, extensão e programas de pesquisa. O diagnóstico de demandas sócio econômicas é indicativo para solicitação de novos cursos. Uma vez considerada a demanda a proposição de novos cursos pauta-se pela consulta as recomendações da Associação Brasileira de Mantenedoras de Instituições Superior; das organizações de pesquisa tais como ANPAE, ANPEd; solicitações espontâneas da comunidade; recomendações dos colegiados institucionais; consultas realizadas pelo departamento de marketing institucional e demais estudos.

**Figura 02: O Projeto Pedagógico dos Cursos**



Fonte: Elaborado pelos autores

No cumprimento da missão institucional a definição de políticas de ensino, pesquisa e extensão analisam e consideram demandas sociais como oportunizar oferta e cursos para comunidades de difícil acesso ao ensino superior, bem como o acolhimento de programas como PROUNI, FIES e mesmo bolsas a estudantes com baixa renda oportunizadas pela fundação de apoio aos alunos vinculada à instituição.

Na elaboração dos Projetos de Cursos são consideradas as indicações das diretrizes curriculares e demais determinações legais na composição curricular e na organização didático pedagógica dos cursos. A instituição acolhe demandas por programas e cursos de formação advindos de órgãos de classe e associações profissionais, secretarias de estado e municípios, organizações não governamentais, demais instituições educacionais e empresariais e exigências do mercado de trabalho. Incluem também consultas às publicações da área em que se situa o curso.

Além destas fontes de consulta documental, constituem-se indicadores institucionais na elaboração do projeto: a) resultados expressos nos instrumentos e indicadores do processo de avaliação institucional realizado pela CPA são considerados na elaboração e reformulação dos cursos; b) cada nova geração de inovações tecnológicas implica na avaliação das ferramentas e procedimentos do modelo de educação a distância desenvolvido pela instituição. Isto requer o acompanhamento, pesquisa e debate para oferecer cursos articulados a novos processos didáticos; c) produção científica nas áreas de conhecimento apontam para a constante revisão dos referencias bibliográficos das disciplinas, bem como na reordenação da composição disciplinar, com inclusão de novos temas de estudo nas ementas e mesmo substituição de disciplinas atualizando o currículo.

### **Organização dos sistemas de apoio técnico pedagógico e serviços**

Para a organização dos sistemas de apoio técnico pedagógico e serviços foram constituídos os seguintes órgãos: coordenações de curso; núcleo docente

estruturante de curso; gestão de redes; núcleo de produção de material didático; núcleo de avaliação da aprendizagem; tutoria; central de relacionamento com o aluno; editora; logística. A gestão destes órgãos realiza-se de modo colegiado articulada por Pró-Diretoria de Educação a Distância e cada um deles é regido por atribuições e competências inerentes a sua especificidade possibilitando suporte, mobilização, acompanhamento e regulação do processo de aprendizagem do aluno, cuja descrição se efetiva no Plano de Organização Institucional e nas evidências das dimensões da avaliação.

A organização administrativa inclui aspectos específicos como acessibilidade, participação, integração, infra-estrutura e ambientação, em que sede e pólos são interdependentes, associados constituindo um só sistema.

**Figura 03: Organização dos Sistemas de Apoio**



Fonte: Elaborado pelos autores

### Organização didática pedagógica

Na promoção do projeto pedagógico de cursos de nível superior, na modalidade a distância, foram consideradas as dimensões: as *finalidades do curso* (expressas no perfil de aluno, e objetivos do curso), os *conhecimentos* (abrangem competências, habilidades e conteúdos disciplinares), a *metodologia* (síncrona e assíncrona - aulas, materiais, ferramentas, ambientes), *resultados* (avaliação institucional e da aprendizagem) e o processo de relação professor e alunos (CRA, Tutoria, Pólos, e demais canais de interação com os alunos). A interação e articulação entre estas dimensões tem como alvo o alcance das metas institucionais na oferta de uma formação que responda as aspirações dos alunos, as determinações dos preceitos legais e às demandas sociais, conforme os cânones da didática, (WACHOWICZ (2001), VEIGA (2007), MARTINS, (2009).

Figura 04: Organização Didático Pedagógica



Fonte: Elaborado pelos autores

O processo inicia na compreensão das necessidades formativas dos alunos, nas indicações da área de conhecimento em que se circunscreve o curso, na produção científica, nas necessidades do mundo do trabalho e nas diretrizes de

curso, na cultura profissional, nos fundamentos pedagógicos e em específico na EAD. Estes indicadores são traduzidos na definição do currículo no projeto de curso, na definição das disciplinas, do ementários e nos referencias de estudo. Por sua vez, o currículo é implementado na relação conteúdo-forma. Compreende a forma na prática pedagógica as opções de procedimentos, estratégias e materiais em que se efetiva o ensino e aprendizagem, nas aulas, nos livros, nos ambientes de aprendizagem - AVA, na rádio web, nas atividades interativas e colaborativas, que desafiam os alunos a aprender e auto promover a aprendizagem. A ambientação de todos esses componentes requer linguagem dialógica e organicidade. Isto se expressa na avaliação que iniciada pela inserção do aluno no processo, desenvolvida durante o conjunto de atividades, culmina com a realização das provas escritas e de produção de aprendizagem, quer como atividades supervisionadas, quer como portfólio, relatório de estágio, trabalho de conclusão de curso.

Dialeticamente, o processo que antecede o aluno, ao seu ingresso passa para disponibilidade, pois é o estudante o partícipe efetivo do processo de formação. Assim, as ferramentas, instrumentos, materiais, tecnologias, espaços (salas, laboratórios, biblioteca) são disponibilizados como partes integrante do processo. Transversal a estes eixos realiza-se a relação/mediação entre alunos, professores, tutores (de pólo e institucionais), coordenadores, técnicos.

Destaca-se que Projetos Pedagógicos de Curso envolvem o colegiado de Professores, Coordenação de Curso, Diretoria e representação estudantil. A gestão didático pedagógica foi implementada considerando as condições para a integração dos alunos no processo, tais como organização curricular, calendário e cronograma previamente estipulados, atividades didáticas e avaliativas, além da estrutura física adequada, corpo docente e técnico-administrativo capacitado. Agrega-se a este processo a promoção da extensão e da pesquisa com oferta de cursos, realização de eventos acadêmicos e culturais e o programa de iniciação científica, bem como a formação continuada por meio de cursos de especialização.

Para atender a todos os objetivos a que nos propomos, o funcionamento do modelo repousa sobre a articulação de três fundamentos: *estrutura didática* (conhecimento e prática pedagógica), *auto-aprendizagem* (tutoria, materiais



didáticos, e suporte tecnológico) e *avaliação*, sendo fundamental se ter claros cada um deles para o desenho instrucional dos materiais didáticos.

### **Análise e impasses da proposta**

Na análise das observações e registro de fatos do processo em desenvolvimento da proposta efetivada no decorrer de 2003 até o presente momento algumas inferências, entre os inúmeros avanços e impasses, podem ser indicadas na educação a distância: as representações dos alunos; a formação de professores e tutores; as tecnologias informacionais e comunicativas na educação.

São indicadores: 70 % dos alunos residem em cidades do interior dos estados; 30% em capitais estaduais. As representações dos alunos sobre o ensino superior: os alunos que ingressam no ensino superior, advém de muitas regiões e locais em que o acesso ao ensino superior é restrito. Assim, não há uma vivência com a vida acadêmica em intensidade. Os registros apontam em manifestações dos alunos que aproximadamente 30% dos alunos buscam a certificação e não a formação. Os registros das constantes solicitações dos alunos em torno da obtenção de nota nas disciplinas, são indícios da centralidade da em resultados e menos quando ao processo de aprendizagem e formação. O curso de Pedagogia EAD, possui atualmente aproximadamente 15900 alunos distribuídos em 305 cidades brasileiras, realizando cada um deles 4 avaliações objetivas por módulo, uma avaliação discursiva interdisciplinar, uma disciplina de estágio curricular obrigatório com aproximadamente 5000 trabalhos gerados pelas equipes, em torno de 8000 portfólios avaliados pelos tutores presenciais e aproximadamente 5000 produções de aprendizagem, texto de 8 a 12 páginas, corrigidos pelo núcleo de avaliação da aprendizagem na sede da mantenedora.

Um segundo aspecto, não menos importante, refere-se ao elevado índice de reprovação e desistência dos alunos nos cursos. A reprovação gira em 25% e a desistência em torno de 20%. Várias medidas foram implementadas para dirimir e diminuir estes índices: ampliação do acesso à informação como boletins informativos *on line*, comunicação durante as aulas, ampliação do uso de fóruns de

discussão online, envio de e-mails (mala direta), o diversificação de atividades de aprendizagem, oferta de novas oportunidades de avaliação e recomposição de disciplinas, disponibilização intensa de materiais de estudo, atividades realizada em grupo.

No entanto, a participação dos alunos configura-se como restrita e tímida. A participação não atinge todos os alunos. Em recente pesquisa realizada com 2483 alunos do curso, 52% dos alunos afirmaram que dedicam até 6 horas semanais aos seus estudos, número este considerado baixo pela instituição que considera 10 horas semanais, como sendo a quantidade ideal de horas de estudo. Destes mesmos alunos, 19% consideram a leitura do livro texto da disciplina como fator preponderante em seu aprendizado, 15% consideram a aula ao vivo como principal fator, pesquisa a biblioteca virtual, participação em chat's e fóruns são considerados como pouco importantes sendo que somados representam apenas 15% das respostas. Este constitui-se impasse que desafia para estudos que apontem novos procedimentos a serem desenvolvidos nos cursos na modalidade a distância.

A formação de professores e tutores é outro impasse a ser examinado na educação a distância: a maioria dos professores advieram e uma formação presencial e sem experiência em educação a distância, em torno de 90%, portanto não possui referenciais para uma prática isomórfica. Na atualidade, este índice é decrescente, pois 50% dos professores que estão atuando em EAD, já realizou curso de formação na área.

Somadas as condições da formação pedagógica dos professores do ensino superior, tais como apontam os estudos de Cunha (2010) Anastasiou e Pimenta (2002), Maseto (1998) e outros, Destaca Masetto (1999, p. 11) uma adequada formação para a ead configura-se como da maior urgência. A prática do professor universitário fundamenta-se na crença de *quem soubesse fazer automaticamente ensinar*", não havendo preocupações mais profundas com a necessidade do preparo pedagógico, pois basta o conhecimento da área específica para ser professor. Deste modo, na educação a distância como os professores e tutores são desprovidos de experiência prática e de formação teórica, a atuação docente tende a modelar-se pelos referenciais do ensino presencial.

Um terceiro aspecto refere-se a pouca familiaridade com as tecnologias informacional e da comunicação, pois vivemos um tempo de iniciação com estas ferramentas. No início dos anos de 1990, em torno de 10% do ensino superior tinha contato com as ferramentas tecnológicas, embora o acesso tenha sido ampliado nestas duas últimas décadas inúmeros estudos apontam as resistências no uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem tanto pro professores como por alunos. Não se trata apenas da inclusão das ferramentas no processo de ensino, pois como alerta Levy (1999) trata-se de uma mudança cultural, é um novo tempo e espaço que se configura nas relações sociais e cotidianas, é um novo modo de organização do modo de pensar e agir frente a cibercultura.

No desenvolvimento dos projetos, as relações nesta área geram impasses e desafios de toda ordem desde o acesso a laboratórios, inclusão de aulas para iniciação no uso das ferramentas por alunos, professores e tutores à compreensão das possibilidades de interação e de aprendizagem mediadas por estas ferramentas.

## **Referências**

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 22 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1989.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINS, P. L. O. . **A didática e as contradições da prática**. 3. ed. Campinas -SP: Papirus, 2009. v. 1. 176 p.

MASETTO, M. (org.). **Docência na Universidade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância: experiência e estágio da discussão numa visão internacional**. Tradução: Ilson Kayser. S.Leopoldo: Editora UNISINOS. 2001.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2004.

PIMENTA, S.G, ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo:Cortez, 2002.

VEIGA, I. P. A. . **Ensinar: uma atividade complexa e laboriosa**. In: VEIGA, I.P.A.. (Org.). *Lições de Didática*. 2 ed. Campinas - SP: Papirus, 2006, v. 1, p. 13-33.

WACHOWICZ, L. A. . **O método dialético na Didática**. 4. ed. Curitiba: Champagnat, 2001. 141 p.